

**WIND**  
ARE YOU IN?

**MANIFESTO  
GLOBAL DE  
ENERGIA  
EÓLICA  
PARA  
COP26**



**A COP26 deve ser um momento decisivo, iniciando a década de ação renovada e colaboração no combate às mudanças climáticas. Já temos as ferramentas e a tecnologia para limitar o aquecimento global e até mesmo para atingir nossa meta comum de emissões líquidas zero de gases de efeito estufa até 2050 (“net zero”). No entanto, precisamos de vontade política sem precedentes e de mobilização de toda a sociedade para que isso aconteça.**

**Precisamos trabalhar juntos para aumentar as instalações de energia eólica a novos patamares e proteger nosso planeta para as gerações futuras. Estamos comprometidos. E você?**

Não há mais tempo para atrasos ou deliberações. A ciência do clima e as perspectivas globais são claras: com três quartos das emissões globais de gases de efeito estufa originadas no setor de energia, a rápida descarbonização é urgente e vital.

Precisamos agir agora para permitir uma transição energética mundial nesta década, ou enfrentar os crescentes riscos e perigos de um mundo mais quente, que será inabitável para grande parte da humanidade e do mundo natural. A COP26 deve marcar o início de uma nova era de desenvolvimento sustentável movido a energia renovável.

A energia eólica está no centro da mitigação das mudanças climáticas. Com quase 800 GW de instalações em todo o mundo, a energia eólica já ajuda o mundo a evitar mais de 1,1 bilhão de toneladas de emissão de CO<sub>2</sub> por ano - o equivalente a todas as emissões anuais de carbono da América Latina. A indústria eólica também é uma grande fornecedora de empregos qualificados, benefícios socioeconômicos, inovação e investimento, transformando economias e comunidades para o bem em todo o mundo. Ela desempenha um papel crucial na revitalização das nações, atualizando a infraestrutura e contribuindo para sistemas de energia acessíveis, confiáveis, sustentáveis e modernos. É uma solução transversal que pode apoiar a descarbonização de indústrias intensivas em energia, como transporte, aço, cimento e produtos químicos. E apoia a natureza, a biodiversidade e a agricultura.





Nos caminhos para 2050 estabelecidos pela Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA) e Agência Internacional de Energia (IEA) deste ano, a energia eólica se torna um pilar central de um mundo com emissão líquida de gases de efeito estufa zero, gerando mais eletricidade limpa do que qualquer outra fonte. No entanto, não estamos implantando energia eólica suficiente - nem de perto rápido o suficiente ou cobrindo áreas geográficas suficientes - para concretizar esse futuro.

Se as taxas de instalação atuais forem mantidas, teremos apenas 43% da capacidade de energia eólica necessária até 2050 para um mundo de emissões líquidas zero de gases de efeito estufa, efetivamente nos condenando a perder nossas metas climáticas (ver Anexo). Sem medidas drásticas para aumentar a implantação da energia eólica, não conseguiremos descarbonizar os setores de energia, indústria, transporte, aquecimento e outros e não expandiremos significativamente a produção de hidrogênio verde.

Para entrar no caminho certo para um mundo de emissões líquidas zero de gases de efeito estufa nos próximos nove anos, o volume anual de energia eólica implantado globalmente deve quadruplicar em relação aos 93 GW instalados no ano passado. Isso é alcançável, mas apenas se avançarmos além do "business as usual" e aplicarmos uma abordagem de "emergência climática" à energia e economia.

Como a coalizão que representa mais de 90 empresas e organizações para instalações eólicas offshore onshore, flutuantes e fixas e cadeias de abastecimento em todo o mundo, estamos convocando os governos a se comprometerem com a ação na COP26 deste ano. Os legisladores nacionais em todas as regiões do mundo devem:

---

[1] O IEA Net Zero by 2050 Roadmap estabelece uma mistura global de geração de eletricidade de eólica (35%), solar (33%), hidrelétrica (12%), nuclear (8%), bioenergia (5%), à base de hidrogênio (2%) e combustíveis fósseis com utilização e armazenamento de captura de carbono (2%). O relatório IRENA World Energy Transitions Outlook: 1.5 ° Pathway apresenta uma mistura global de geração de eletricidade de eólica (cerca de um terço) e solar (quase 30%) e o restante compreendendo energia hidrelétrica, bioenergia, geotérmica, marés / ondas e à base de hidrogênio.

## 1

**AUMENTAR A AMBIÇÃO DA ENERGIA EÓLICA E REFLETIR ISSO EM CONTRIBUIÇÕES NACIONALMENTE DETERMINADAS (NDCS), ESTRATÉGIAS CLIMÁTICAS NACIONAIS ABRANGENTES E PLANOS DE ENERGIA DE CURTO E LONGO PRAZO.**

A capacidade eólica concreta ou as metas de geração devem ser definidas com um cronograma claro e detalhado e um horizonte para atingir as emissões líquidas zero de gases de efeito estufa. Essas metas devem ser alinhadas entre os órgãos públicos que regem o clima, a energia, a economia, o meio ambiente, a infraestrutura e a força de trabalho, para garantir que o setor público tenha os recursos adequados para realizá-las. As metas também devem ser definidas e implementadas entre os setores e atores intensivos em carbono por meio de parcerias público-privadas, programas de incentivo de energia renovável, esquemas de divulgação corporativa obrigatória e outros mecanismos. Além de expandir a eletrificação para aumentar a participação das energias renováveis na matriz energética, os governos podem considerar soluções de hidrogênio verde apoiadas pela energia eólica para descarbonizar setores como a indústria pesada.

## 2

**COMPROMETER-SE A ELIMINAR JÁ E DE FORMA RÁPIDA A GERAÇÃO BASEADA EM CARVÃO.**

A queima de carvão é prejudicial ao público e ao meio ambiente, e cada vez mais não econômica em comparação com a energia renovável de custo competitivo. O rápido fechamento de usinas de carvão em todo o mundo a partir de 2022 e a conformidade com os cronogramas de desativação / eliminação gradual farão a diferença entre um caminho de aquecimento global acima de 2 ° e 1,5 °.





Isso também resultará em bilhões de dólares de economia na aquisição de energia e custos de saúde pública, que podem ser canalizados para programas de crescimento limpo. Um acordo global sobre a eliminação progressiva do carvão é urgentemente necessário e deve incluir: a proibição de investimentos em novas usinas a carvão por agências nacionais de crédito à exportação, bancos de políticas públicas e bancos multilaterais de desenvolvimento; uma promessa dos governos de não abrir novas usinas a carvão e fechamento antecipado das usinas existentes; e um mecanismo que trata da transparência e responsabilidade para cumprir essas promessas e canais potenciais para uma compensação justa para fechamentos antecipados.

# 3

## **PROJETAR E IMPLEMENTAR MERCADOS DE ENERGIA PARA O FUTURO.**

O desenho do mercado de energia deve mudar para refletir os sistemas do futuro: flexível, responsivo à demanda, confiável e dependente de uma parcela majoritária (senão de 100%) das energias renováveis. Esses sistemas já estão em operação e são técnica e economicamente viáveis em todo o mundo; mas exigem condições de concorrência equitativas para permitir a implantação de energia renovável em grande escala. Isso significa: remover subsídios ou vantagens diretas e ocultas para a geração de combustíveis fósseis; priorizar a alocação de terra / fundo do mar, aquisição, construção, conexão à rede e despacho para geração baseada em energias renováveis; contabilização dos custos socioeconômicos e ambientais do carbono; e o realinhamento dos mercados de eletricidade para considerar o valor do sistema de forma mais ampla, incluindo externalidades como a rede e as necessidades de equilíbrio, as necessidades de flexibilidade do sistema de energia, emissões, impacto ambiental e benefícios socioeconômicos. Isso também exigirá eletrificação em larga escala para garantir que as energias renováveis possam substituir o papel dos combustíveis fósseis no transporte de energia, aquecimento e indústria.

# 4

## IMPLEMENTAR ESQUEMAS DE LICENCIAMENTO SIMPLIFICADOS E SENSATOS PARA PROJETOS DE ENERGIA RENOVÁVEL PARA ACELERAR A IMPLANTAÇÃO E MINIMIZAR O DESGASTE DO PROJETO.

1. Muitos países são incapazes de alavancar o enorme interesse dos investidores em implantar projetos de energia eólica, devido a esquemas de licenciamento excessivamente complexos e burocráticos. Sem agilizar os procedimentos de concessão de licenças, incluindo alocação de terras e conexão à rede, haverá um excedente de projetos “presos no pipeline” e os países perderão suas metas climáticas. Os prazos de entrega - que cobrem planejamento espacial, avaliação de impacto ambiental e social, autorização de planejamento, conexão à rede e desafios legais - estão retardando a implantação de energia eólica em alguns mercados eólicos líderes mundiais, como Alemanha e Índia.

Para projetos eólicos onshore, o licenciamento pode levar mais de 8 anos na Espanha, Itália, Grécia, Suécia, Bélgica (Flandres) e Croácia, incluindo o tempo gasto em quaisquer contestações legais, de acordo com a WindEurope. No Japão, pode levar até 5 anos para concluir o complexo processo de avaliação de impacto ambiental. Os projetos eólicos offshore geralmente requerem pelo menos 6 anos para a autorização, incluindo avaliações de impacto ambiental e consulta às partes interessadas.

A transição energética exige uma transformação de todo o sistema, movida por energia renovável. Os formuladores de políticas devem garantir que a burocracia não seja obstáculo para alcançar nossos objetivos climáticos. Ao mesmo tempo, o setor das energias renováveis está comprometido com o desenvolvimento sustentável, a economia circular, a convivência harmoniosa com as comunidades locais e os usuários do espaço terrestre / marítimo onde são construídos parques eólicos, além de cumprir elevados padrões ambientais e sociais.



As seguintes medidas devem ser consideradas, entre outras: prazos máximos obrigatórios para permitir usinas de energia renovável, como 2 anos para projetos eólicos onshore greenfield, 3 anos para projetos eólicos offshore e 1 ano para projetos de repotenciação, com tempo adicional discricionário concedido sob extraordinárias circunstâncias; um processo estruturado e limitado no tempo para os desenvolvedores fornecerem evidências; um mecanismo de câmara de compensação para disputas legais para evitar atrasos prolongados em projetos de infraestrutura crítica; estratégias de uso da terra / oceano que priorizam soluções de energia positiva para a natureza; e esquemas de permissão acelerados para priorizar a repotenciação de parques eólicos existentes onde as turbinas estão chegando ao fim de sua vida útil.

# 5

## **INICIAR PLANOS PARA CONSTRUIR RAPIDAMENTE REDES DE ENERGIA LIMPA E ESTAÇÕES DE CARREGAMENTO PARA VEÍCULOS ELÉTRICOS.**

É necessário um maior investimento público e privado em redes seguras, inteligentes e flexíveis que possibilitem porções cada vez maiores de energia renovável para atender ao ritmo urgente da transição energética. Por meio da combinação de experiência entre operadores de sistema, reguladores e concessionárias, as autoridades públicas podem realizar um planejamento de longo prazo na expansão e reforço da rede, eletrificação de transporte, bem como na criação de mercados regionais para exportação e comercialização de energia. O planejamento da rede também deve levar em consideração as soluções de armazenamento, como hidrelétricas ou baterias em escala de serviço público, que podem minimizar o congestionamento da rede e apoiar o equilíbrio.





# 6

## **DESENVOLVER POLÍTICAS COESAS E INCLUSIVAS QUE DEDICAM RECURSOS PÚBLICOS À MUDANÇA CENTRADA NAS PESSOAS PARA UMA ECONOMIA DE EMISSÃO LÍQUIDA ZERO DE GASES DE EFEITO ESTUFA.**

A análise global da IRENA este ano mostra que a adoção de uma transição energética compatível com a meta de 1,5 °C resulta em efeitos socioeconômicos positivos líquidos, em comparação com as políticas atuais. Em 2030, o mundo teria quase 40 milhões de empregos a mais gerados por investimentos relacionados à transição, como implantação de energia eólica e renovável em grande escala, melhoria da rede e eficiência energética. A criação comparativa de valor da transição energética também se reflete em maiores indicadores de PIB e bem-estar social. Direcionar a transferência de benefícios para todas as comunidades é um componente crítico da transição justa. Os governos podem iniciar esquemas de requalificação e transição da força de trabalho que identifiquem oportunidades alternativas de emprego sustentável em energia limpa para trabalhadores em indústrias decadentes, como combustíveis fósseis e setores auxiliares. Aqui, o crescente setor eólico offshore oferece um caminho de retreinamento para trabalhadores nos campos de petróleo e gás offshore e engenharia naval.



## 7

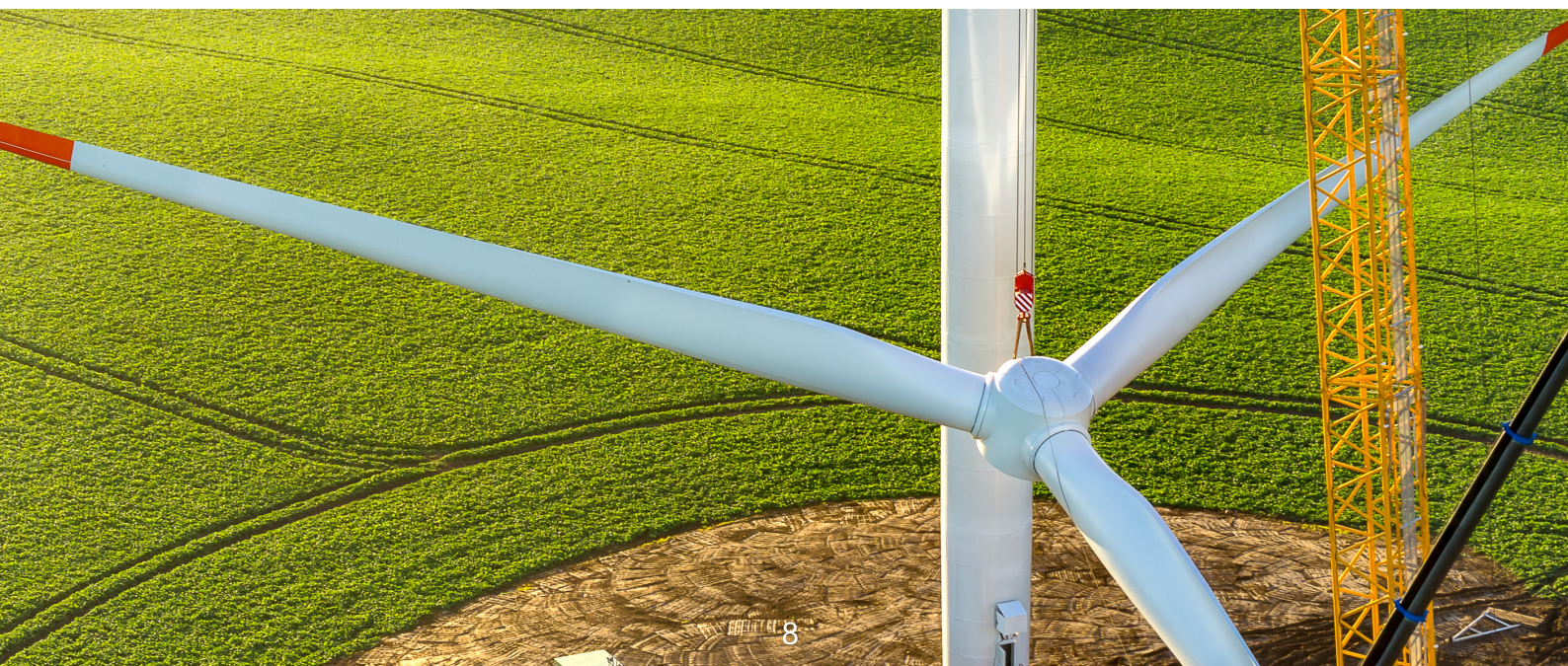
**ALINHAR OS FLUXOS FINANCEIROS NACIONAIS E REGIONAIS COM OS PADRÕES DE REFERÊNCIA PARA UM CAMINHO COMPATÍVEL COM A META DE EMISSÃO LÍQUIDA ZERO DE GASES DE EFEITO ESTUFA E 1,5 ° C.**

Não há falta de capital para energia eólica onde existe um ambiente de investimento favorável. Mas, para alcançar coletivamente a transição energética, o financiamento público - seja externo ou fluxos de tesouros do estado - deve ser decidido sob os princípios de "não causar danos" que abordem os impactos sociais e ambientais e evitem o risco de ativos encalhados, especialmente ativos de combustíveis fósseis. As metas climáticas devem, portanto, ser integradas aos ministérios financeiros e órgãos do setor público. Os gastos públicos com o apoio à implantação de energia renovável devem incorporar as perspectivas do setor privado, especialmente em relação à viabilidade do projeto e às barreiras de desenvolvimento no local.

## 8

**PROMOVER COOPERAÇÃO VOLUNTÁRIA NA PRECIFICAÇÃO DE CARBONO DE ACORDO COM OS ARTIGOS 6.2 E 6.4 DO ACORDO DE PARIS.**

Abordagens de mercado eficazes e confiáveis para a precificação do carbono podem incentivar os países a "aumentar" as NDCs, criando mecanismos que reconhecem os custos sociais das emissões de gases de efeito estufa e da poluição. Mecanismos que impedem as emissões na fonte, como impostos justos de ajuste de fronteira de carbono sobre produtos intensivos em energia, podem enviar fortes sinais de mercado para atores estatais e não-estatais no setor de energia e além, apoiando um maior investimento em tecnologias de baixo carbono.



Nós, abaixo assinados, pedimos aos governos e órgãos relevantes que reconheçam a atual crise climática e levem a sério as energias renováveis na COP26 deste ano. A indústria eólica global está pronta para trabalhar com governos, reguladores, operadores de sistema, sociedade civil, comunidades locais e outras partes interessadas para proteger nosso futuro.

Datado de 18 de outubro de 2021

Lista de signatários:



